

**RAYSA LUANA DA SILVA**

***A ESCRITA OU A VIDA, DE JORGE  
SEMPRÚN: ENTRE DITOS, NÃO DITOS  
E INTERDITOS DA MEMÓRIA***

**TRÊS LAGOAS – MS  
2015**

**RAYSA LUANA DA SILVA**

***A ESCRITA OU A VIDA, DE JORGE  
SEMPRÚN:  
ENTRE DITOS, NÃO DITOS E INTERDITOS DA MEMÓRIA***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de concentração: Estudos Literários) do Câmpus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Angela Maria Guida.

**TRÊS LAGOAS – MS  
2015**

**RAYSA LUANA DA SILVA**

***A ESCRITA OU A VIDA, DE JORGE SEMPRÚN:  
ENTRE DITOS, NÃO DITOS E INTERDITOS DA MEMÓRIA.***

Dissertação apresentada como exigência final para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, pela seguinte banca examinadora:

Aprovado em: 10/03/2015

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Angela Maria Guida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Orientadora / Presidente)

---

Prof. Dr. Luiz Fernando Medeiros de Carvalho

CES – Centro de Estudos Superiores de Juiz de Fora (Titular)

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vania Maria Lescano Guerra

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Titular)

Aos meus pais, José da Silva e Terezinha  
Claudina da Silva, a quem devo tudo que sou.

## AGRADECIMENTOS

Escrever uma dissertação de Mestrado não é uma tarefa fácil. Muita coisa aconteceu desde o momento da decisão em fazer o Processo Seletivo, em um já (nem) tão distante 2012, até a finalização deste trabalho. Entre leituras, escritas e reescritas, muitas pessoas compartilharam comigo este momento, direta e indiretamente, tornando a caminhada mais fascinante e prazerosa. É a essas pessoas que quero estender meus agradecimentos.

Primeiramente, agradeço a Deus, pelo Dom da vida e por proporcionar-me força interior para superar todas as pedras que apareceram pelo caminho.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo período que financiou minha pesquisa.

Aos meus pais, José e Terezinha, e minha irmã Katia, pelo apoio incondicional, incentivo para sair de casa e aventurar-me em outra cidade, e pela presença sempre constante em todos os momentos de minha vida.

À minha orientadora, professora Angela Guida, por guiar-me no eterno caminho do desaprender. Sua dedicação, apoio e amizade são exemplos que levarei sempre comigo.

Ao meu amor, Antonio Marcos, companheiro de todos os momentos. Agradeço pela paciência nos dias tensos e por comemorar comigo cada pequena vitória desses dois anos de pesquisa.

À minha grande amiga Andrea Muniz, pela presença constante desde muito antes do Mestrado. Agradeço os conselhos, todas as conversas (incontáveis e quase sempre intermináveis), todos os “puxões de orelha” e também pelos momentos alegres de descontração.

Aos meus amigos, irmãos de coração, que enriqueceram minha caminhada com suas companhias, energias positivas e sessões de terapia. Em especial: Raquel Saldanha, Flávio Rocha, Andrea Antonioli, Tatiane Feitosa, Graziella Bonfá e Jaqueline Alonso. Não se esquecendo de minhas companheiras do Mestrado em Três Lagoas: Catia (amiga-irmã de orientação), Aline (amiga de todas as horas), Eloisa, Erica, Ordalha, Maísa, Milena e Maura; e claro, os amigos do Mestrado de Estudos de Linguagens que tive o prazer de conhecer nestes dois anos. Obrigada a todos pelas conversas, diálogos e estudos.

Aos meus sempre queridos professores, que me ensinaram o apaixonante mundo das Linguagens. Saibam que vocês têm uma grande culpa (boa, tenham certeza disso), na escolha do caminho que estou trilhando. Como nomear a todos seria uma tarefa difícil, coloco como “representantes”: Elza Rosa da Silva (que me acompanha com a amizade e os ensinamentos

desde o início de minha escolha nos caminhos das Letras), Ana Carolina Vilela-Ardenghi e Cleovia Andrade (professoras-amigas que estão sempre disponíveis para um conselho ou uma palavra amiga).

Agradeço também à professora doutora Vania Maria Lescano Guerra, da UFMS, ao professor doutor Antonio Máximo Von Sohsten Ferraz, da UFPA – que por motivos alheios à minha vontade e da minha orientadora não pôde estar presente nesta defesa – e ao professor doutor Edgar César Nolasco, da UFMS, que participaram da banca de qualificação com valiosas contribuições. Agradeço ainda ao professor doutor Luiz Fernando Medeiros de Carvalho que tão gentilmente aceitou o convite para integrar esta banca de defesa.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, por uma peça pregada por minha memória, posso não ter mencionado, mas que deixaram sua importante contribuição nesta pesquisa: meu muito obrigado!

*Assim como falham as palavras quando querem  
exprimir qualquer pensamento, assim falham os  
pensamentos quando querem exprimir qualquer  
realidade.*

*Alberto Caeiro*

*Eu escrevo para salvar a vida de alguém.  
Provavelmente a minha própria vida.  
Clarice Lispector*

## RESUMO

Este trabalho, intitulado “*A escrita ou a vida*, de Jorge Semprún: entre ditos, não ditos e interditos da memória”, tem por objetivo refletir as relações existentes entre a memória e o esquecimento dentro da obra *A escrita ou a vida*, do escritor espanhol Jorge Semprún, tendo como base a reflexão de conceitos como literatura de testemunho, “realidade”, “verdade” e “ficção”, entendendo que a memória é um campo que permite diálogos dos mais diversos, com distintas áreas de saber e com diferentes pensadores. Deste modo, pensar a memória e sua relação com o testemunho e o esquecimento seria apenas uma das opções, levando em conta que o testemunho, de forma geral, transita entre a necessidade de lembrar e o desejo de esquecer os fatos ocorridos, revelando o quão difícil é resgatar e registrar memórias de períodos sobremaneira traumáticos. Temos como hipótese principal demonstrar que a obra literária *A escrita ou a vida* vai além de classificações estético-literárias como a literatura de testemunho – vertente literária surgida na América Latina a partir de testemunhos dos que viveram sob o domínio de regimes autoritários e/ou ditatoriais, e que logo ganhou espaço em várias partes do mundo, ultrapassando as fronteiras latino-americanas e abrangendo os relatos de outros sobreviventes. Utilizando como processo metodológico o vínculo da obra literária em questão com as teorias relacionadas à memória e ao esquecimento, esta pesquisa também problematiza as particularidades desses conceitos, mostrando o caráter intersticial entre “ficção” e “realidade”, e relevando os ditos, os não ditos e os interditos destes diálogos.

**Palavras-chave:** Memória. Esquecimento. Testemunho. Diálogo.

## RESUMEN

Este trabajo, intitulado “*A escrita ou a vida*, de Jorge Semprún: entre ditos, não ditos e interditos da memória”, tiene como objetivo reflexionar las relaciones existentes entre la memoria y el olvido dentro de la obra *A escrita ou a vida*, del escritor español Jorge Semprún, teniendo como base la reflexión de conceptos como literatura de testimonio, “realidad”, “verdad” y “ficción”, entendiendo que la memoria es un campo que permite diálogos diversos, con distintas áreas del saber y con diferentes pensadores. De este modo, pensar la memoria y su relación con el testimonio y el olvido sería solamente una de las opciones, llevando en cuenta que el testimonio, de manera general, está entre la necesidad de recordar y el deseo de olvidar los hechos ocurridos, revelando que es muy difícil rescatar y registrar memorias de períodos sobremanera traumáticos. Tenemos como hipótesis principal demostrar que la obra literaria *A escrita ou a vida* puede ir más allá de la literatura de testimonio – vertiente literaria que surgió en Latinoamérica a partir de testimonios de los que vivieron bajo el dominio de regímenes autoritarios y/o dictatoriales, y que pronto ganó espacio en muchas partes del mundo, ultrapasando las fronteras latinoamericanas y alcanzando los relatos de otros supervivientes. Utilizando como proceso metodológico el vínculo de la obra literaria mencionada con las teorías relacionadas a la memoria y al olvido, esta investigación problematiza las particularidades de esos conceptos, mostrando el carácter intersticial entre “ficción” y “realidad”, y revelando los dichos, los no dichos y los interdichos de estos diálogos.

**Palabras-clave:** Memoria. Olvido. Testimonio. Diálogo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 – Anônimo (membro do *Sonderkommando* de Auschwitz). *Cremação dos corpos gaseados nas fossas de incineração ao ar livre, diante da câmara de gás do crematório V de Auschwitz*.....91
- Figura 2 – Anônimo (membro do *Sonderkommando* de Auschwitz). *Cremação dos corpos gaseados nas fossas de incineração ao ar livre, diante da câmara de gás do crematório V de Auschwitz*..... 92
- Figura 3 – Anônimo (membro do *Sonderkommando* de Auschwitz). *Mulheres conduzidas para a câmara de gás do crematório V de Auschwitz*..... 93
- Figura 4 – Anônimo (membro do *Sonderkommando* de Auschwitz). *Mulheres conduzidas para a câmara de gás do crematório V de Auschwitz*..... 94
- Figura 5 – Detalhe reenquadrado da fig. 4. In T. Swiebocka, *Auschwitz. A History in Photographs*, p. 174 ..... 98
- Figura 6 – Anônimo (membro do *Sonderkommando* de Auschwitz). *Cremação dos corpos gaseados nas fossas de incineração ao ar livre, diante da câmara de gás do crematório V de Auschwitz*.....98

## SUMÁRIO

<b>RESUMO.....</b>	<b>07</b>
<b>RESUMEN .....</b>	<b>08</b>
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....</b>	<b>09</b>
<b>INTRODUÇÃO – Em busca das “verdades” da escrita .....</b>	<b>11</b>
<b>1. OS (DES)CAMINHOS DAS NARRATIVAS DE MEMÓRIAS.....</b>	<b>21</b>
1.1 “Ai palavras... que estranha potência a vossa!” .....	22
1.2 Lembrar ou esquecer?: tortuosos (des)caminhos da memória .....	27
1.3 A liminaridade do testemunho.....	34
1.4 A memória como rastro.....	43
<b>2. “MAS ESCREVER A VIDA É UMA OUTRA HISTÓRIA” .....</b>	<b>50</b>
2.1 O inacabamento da vida.....	51
2.2 Os ditos do silêncio.....	57
2.3 O olhar do tempo .....	66
2.4 A realidade da morte, o sonho da vida.....	71
<b>3. OS CAMINHOS ENTRELAÇADOS DE VIDA E MORTE .....</b>	<b>76</b>
3.1 O que é isto – a morte? .....	77
3.2 A morte e a vida em imagens .....	86
<b>(IN)CONCLUSÕES .....</b>	<b>101</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>105</b>

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. *Crítica Cultural e Sociedade*. Tradução de Augustin Wernet e Jorge Mattos Brito de Almeida. São Paulo: Ática, 1998.

AGAMBEN, Giorgio. *Ideia da prosa*. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

\_\_\_\_\_. *O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha*. Trad.: Selvino J. Assmann. São Paulo: Boitempo, 2008. (Coleção Estado de Sítio).

ALÓS, Anselmo Peres. Literatura de resistência na América Latina: a questão das narrativas de testemunho. *Revista Espéculo*. Ano XII, n.37, nov. 2007 a fev. 2008. p. 01-12. Disponível em: <[pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero37/nartesti.html](http://pendientedemigracion.ucm.es/info/especulo/numero37/nartesti.html)>. Acesso em: 21 mai. 2013.

BARROS, Manoel de. *Poesia Completa*. São Paulo: Leya, 2010.

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

\_\_\_\_\_. *A câmara clara: nota sobre fotografia*. Tradução de Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

\_\_\_\_\_. *Aula*. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.

BIANCO, José. *Ficción y realidad*. Buenos Aires: Monte Ávila editores, 1977.

BOSI, Alfredo. O tempo e os tempos. In: NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p.19-32.

BENAJMIN, Walter. O Narrador. Observações sobre a obra de Nikolai Leskow. In: \_\_\_\_\_. *Textos Escolhidos. Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor W. Adorno, Jürgen Habermas*. Tradução de José Lino Grünnewald[et al.]. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Pensadores). p. 57-74.

CABRAL, Márcia. PRIMO LEVI: notas sobre a literatura de testemunho. *Vivência. Revista de Antropologia*. n.29, 2005. p. 65-74. Disponível em:<[http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/29/PDF%20para%20INTERNET\\_29/1\\_DOSSI%20C3%8A\\_narrativa%20e%20mem%20C3%B3ria/CAP%206\\_MARCIA%20CABRAL.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/Vivencia/sumarios/29/PDF%20para%20INTERNET_29/1_DOSSI%20C3%8A_narrativa%20e%20mem%20C3%B3ria/CAP%206_MARCIA%20CABRAL.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2013.

CAEIRO, Alberto. In: PESSOA, Fernando. *Obra poética*. V. único. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Col. Nova Aguilar, 2007.

CASTRO, Antonio Manuel de. Poética e paixão: o amar. *Travessia Poética*. set. 2007. Disponível em <<http://travessiapoetica.blogspot.com>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

CYTRYNOWICZ, Roney. Memória e História do Holocausto. In: SELIGMANN-SILVA, Marcio. (Org.) *Literatura de Testemunho. Dossiê Revista Cult*, jun. 1999, p. 52-55.

COSTA, Alexandre. *Thánatos: da possibilidade de um Conceito de Morte a partir do lógosHeraclítico*. Porto Alegre: EDI-PUCRS, 1999.

DELEUZE, Gilles. A literatura e a vida. In: \_\_\_\_\_. *Crítica e clínica*. Tradução de Peter palPelbart. São Paulo: Editora 34, 1997. (Coleção TRANS). p. 11-16.

DERRIDA, Jacques. *Aprender por fin a vivir*. Entrevista con Jean Birnbaum. Traducción de Nicolás Bersihand. Buenos Aires: Amorrortu, 2007. (Colección Nómadas).

\_\_\_\_\_. *A Farmácia de Platão*. Tradução de Rogério Costa. 3. ed. revista. São Paulo: Iluminuras, 2005.

\_\_\_\_\_. *Anne Dufourmantelle convida Jacques Derrida a falar Da Hospitalidade*. Tradução de Antonio Romane. São Paulo: Escuta, 2003.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imagens a pesar de tudo*. Tradução de João Francisco Figueira e João Pedro Cachopo. Lisboa: KKYM: 2012.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Miniaurélio Século XXI Escolar*. 4.ed ver. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2006.

GIACOIA JUNIOR, Oswaldo. *Heidegger urgente: introdução a um novo pensar*. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

GINZBURG, Jaime. Linguagem e trauma na escrita do testemunho. *Revista Conexão Letras*, Porto Alegre, UFRGS, 2009. p.01-06. Disponível em: <<http://www.msmedia.com/conexao/3/cap6.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2013.

GUIDA, Angela. *A poética do Tempo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2013.

HEIDEGGER, Martin. A linguagem. In: \_\_\_\_\_. *A caminho da linguagem*. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 07-27.

\_\_\_\_\_. *El concepto del tempo*. Traducción de Raúl Gabás Pallás y Jesús Adrián Escudero. Madrid: Editorial Trotta S.A., 2006.

\_\_\_\_\_. Sobre a essência da verdade. In: \_\_\_\_\_. *Conferências e escritos filosóficos*. Tradução e notas de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979a. p.127-148. (Coleção Os pensadores).

\_\_\_\_\_. Sobre o humanismo. Carta a Jean Beaufret. In: \_\_\_\_\_. *Conferências e escritos filosóficos*. Tradução e notas de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979b. p. 149-175. (Coleção Os pensadores).

\_\_\_\_\_. O que é isto – a filosofia? In: \_\_\_\_\_. *Conferências e escritos filosóficos*. Tradução e notas de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979c. p. 07-24. (Coleção Os pensadores).

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Tradução de Sergio Alcides. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

INVASÕES BÁRBARAS. (Título Original: Les Invasions Barbares) Direção de Denys Arcand. Produção de Daniel Louis e Denise Robert. Canadá: Astral Films, 2003. 99 min. color. legendado.

IZQUIERDO, Iván. *A arte de esquecer*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. Heidegger e a política na Alemanha nos anos trinta. *Sofós - Revista online de Filosofia*. Jun. 2012, p. 01-08. Disponível em: <<http://revistasofosunirio.wordpress.com/2012/08/14/heidegger-e-a-politica-na-alemanha-dos-anos-trinta/>>. Acesso em: 28 fev. 2014.

LISPECTOR, Clarice. *Água Viva*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

\_\_\_\_\_. *Um sopro de vida*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

\_\_\_\_\_. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1967.

LUDMER, Josefina. Literaturas Pós-Autônomas. Tradução de Flavia Cera. *Revista Sopro*, n. 20, jan. 2010, p. 01-04. Publicado originalmente em *Ciberletras – Revista de crítica literária y de cultura*, n.17, jul. 2007. Disponível em:<<http://www.culturaebarbarie.org/sopro/outros/posautonomas.html>>. Acesso em: 13 set. 2013.

MARCO, Valéria de. A literatura de testemunho e a violência de Estado. *Lua Nova. Revista de Cultura e Política*, n. 62, 2004, p. 45-68. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n62/a04n62.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2013.

MÜLLER, Herta. *Sempre a mesma neve e sempre o mesmo tio*. Tradução de Claudia Abeling. São Paulo: Globo, 2012.

NASCIMENTO, Lyslei. Memórias e testemunhos: a Shoah e o dever da memória. *Ipotesi – Revista de estudos literários*, 2011, p. 89-103. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaipotesi/files/2011/05/10-Mem%C3%B3rias-e-testemunhos-a-Shoah-e-o-dever-da-mem%C3%B3ria.pdf>> Acesso em: 21 mai. 2013.

NICHANIAN, Marc. A morte da testemunha. Para uma poética do “resto” (*reliquat*). In: SELIGMANN-SILVA, Márcio. GINZBURG, Jaime. HARDMAN, Francisco Foot. (Orgs.). *Escritas da Violência*. v.1. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. p.13-49.

NIETZSCHE, Friedrich. Da utilidade e desvantagem da História para a vida. In: *Obras Incompletas: Friedrich Nietzsche*. Tradução e notas de Rubens Rodrigues Torres Filho. 3 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 58-70. (Coleção Os pensadores).

OCAMPO, Silvina. *Inventiones del recuerdo*. Buenos Aires: Sudamericana, 2006.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

PLATÃO. *Diálogos*. Tradução e notas de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. 5. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

PIGLIA, Ricardo. Tres Propuestas para el próximo milenio (y cinco dificultades). *Revista Casa de las Américas*, n.222, enero-marzo 2001, p. 11-21.

RICOEUR, Paul. *Vivo até a morte: seguido de fragmentos*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

\_\_\_\_\_. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução de Alain François [et al.]. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

ROSA, Guimarães. *Tutameia (Terceiras estórias)*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

SARLO, Beatriz. *Tempo Passado. Cultura da memória e guinada subjetiva*. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SCHACTER, Daniel L. *Os sete pecados da memória: como a mente esquece e lembra*. Tradução de Sueli Anciães Gunn. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. O sujeito em Cena. In: \_\_\_\_\_. *Ficção Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 105-120.

SELIGMANN-SILVA, Marcio. Estética e política, memória e esquecimento: novos desafios na era do Mal de Arquivo. *Revista Remate de Males*. IEL/UNICAMP, jul/dez 2009, p. 272-281. Disponível em:  
<<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/remate/article/view/873/1101>>. Acesso em: 13 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Narrar o trauma – A questão dos testemunhos de catástrofes históricas. *Revista de Psicologia Clínica*. Rio de Janeiro, 2008. v.20, n.1, p. 65-82. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n1/05.pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

\_\_\_\_\_. A Escritura da memória: mostrar palavras e narrar imagens. *Revista Remate de Males*. UNICAMP, v.26, n.1, 2006, p.31-45. Disponível em:  
<<http://www.iel.unicamp.br/revista/index.php/remate/article/view/3282/2757>>. Acesso em: 26 set. 2013.

\_\_\_\_\_. Testemunho e a política da memória: o tempo depois das catástrofes. *Revista Projeto História*. v.30, jun. 2005. p. 71-98. Disponível em:  
<[http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume30/04-Artg-\(Marcio\).pdf](http://www.pucsp.br/projetohistoria/downloads/volume30/04-Artg-(Marcio).pdf)>. Acesso em: 21 mai. 2013.

\_\_\_\_\_. (Org.) *História, memória, literatura: o Testemunho na Era das Catástrofes*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

\_\_\_\_\_. A literatura do trauma. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Literatura de Testemunho. Dossiê Revista Cult*, jun. 1999, p.40-47.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. GINZBURG, Jaime. HARDMAN, Francisco Foot. (Orgs.) *Escritas da Violência*. v.1. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

SEMPRUN, Jorge. *O morto certo*. Tradução de Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Arx, 2005.

\_\_\_\_\_. *A Escrita ou a vida*. Tradução de Rosa Freire D'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. *A grande viagem*. Tradução de Celina Luz. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A., 1973.

UMBACH, Regina Ketzer. Violência, memórias da repressão e escrita. In.: SELIGMANN-SILVA, Márcio. GINZBURG, Jaime. HARDMAN, Francisco Foot. (Orgs.) *Escritas da Violência*. v.1. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. p.217-228.

WEINRICH, Harald. *Lete: arte e crítica do esquecimento*. Tradução de Lya Luft. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.